



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

Oficinas freireanas com Agentes Comunitários de Saúde para construção coletiva de instrumentos de vigilância da hanseníase no Sertão.

Tarcia Thalita Bandeira Garcia¹, Luciano Lindolfo¹, Gutemberg Azevedo da Silva Sampaio¹, David Pereira de Barros Júnior¹, Maria Auxiliadora de Sá Magalhães Santos ¹, Emmanuelle Alves Santos ¹, Danieria de Sá Alencar Magalhães ¹, Franciene Feitoza da Silva ¹, Filipe Edder Miranda Cruz ¹, Milena Stela Freire da Silva Carvalho¹, Andreza Cintia Ramos Lima ¹, Josivan da Silva Saraiva ¹

¹VII Gerência Regional de Saúde (VII GERES), Salgueiro, Pernambuco
Tarcia Thalita Bandeira Garcia: tarciathalita23@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Oficinas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos municípios da VII RS para construção coletiva de instrumentos de vigilância da hanseníase.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foram desenvolvidas oficinas presenciais com ACS nos municípios da VII RS (Belém do São Francisco, Cedro, Mirandiba, Serrita, Terra Nova e Verdejante), inspirada na metodologia de círculos de cultura de Paulo Freire, que estimula o diálogo horizontal e troca de saberes, impulsionando uma reflexão crítica e integrativa. A ação foi conduzida pela equipe da VII Gerência Regional de Saúde (VII GERES) para a elaboração coletiva de instrumentos de vigilância da hanseníase.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

O uso dos círculos de cultura mostrou-se ferramenta eficaz para despertar protagonismo, senso crítico e autonomia dos ACS. A experiência revelou que a aprendizagem significativa, aliada à escuta ativa e à valorização dos saberes locais, promove maior engajamento e resolutividade. Desafios incluíram limitação na participação do município de Salgueiro. Apesar disto, a experiência consolidou uma prática exitosa de educação permanente em saúde no território.

OBJETIVOS

Realizar oficinas freireanas para ACS na perspectiva de fortalecer a detecção precoce da hanseníase e vigilância ativa de casos como atores protagonistas do cuidado territorial.

RESULTADOS

Foi realizada 01 oficina em cada município. Houve participação de 160 ACS, sendo, Belém do São Francisco (27), Cedro (29), Mirandiba (18), Serrita (41), Terra Nova (20) e Verdejante (25). Construída 01 ficha semi-estruturada de busca ativa de casos suspeitos de hanseníase para visita domiciliar dos ACS. As oficinas proporcionaram engajamento dos ACS, fortalecimento, integração, conhecimento e vigilância ativa da hanseníase estimulando a integração da atenção primária e vigilância.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

Conclui-se que as oficinas freirianas foram uma prática de educação permanente inovadora, capaz de transformar o conhecimento dos ACS e estímulo a valorização do trabalho comunitário, participativo e integração profissional. A experiência tem potencial de fácil replicação, inclusive com outras temáticas. Assim, recomenda-se o fortalecimento contínuo da educação permanente e vigilância ativa da hanseníase com foco na redução de desigualdades.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. 3 v.: il.– Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico: Hanseníase 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estratégia Global para a Hanseníase 2021-2030: Rumo a zero hanseníase. Nova Deli: OMS, 2021.

CUNHA, A. Z. S. Hanseníase: aspectos da evolução do diagnóstico, tratamento e controle. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 235-242, 2002. DOI: 10.1590/S1413-81232002000200004.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C.. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 397-403, maio 2010.